

A PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

Typographia e Escriptorio — Praça do Palacio

Anno 1 Numero 81

Desterro, 23 de Novembro de 1882

Santa Catharina

AVIZO

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

PROVINCIA

23 DE NOVEMBRO DE 1882

Prosegue a « Regeneração » na sua ingloria te prefere a calurnia do insulto e da difamação.

Já que não podem bater-se peito a peito com os seus adversarios: já que lhes falta a precisa coragem de entrarem na luta com a franqueza e lealdade de politicos honestos—os escriptores d'aquelle periodico, abusando da liberdade da imprensa, vem de latego em punho agredir aquelles que não são peritos nos manejos da baixa politica.

São taes escriptores, desalmados e arrogantes, que, em estyl chulé, bilioso e incenliario, dirigem a defesa da causa liberal, inculcam-se defensores de uma idéa que não sabem definir, assumem com sombria gravidade um caracter ameaçador, muitas vezes insultuoso, em nome de um partido cujos erros são condemnados pela opinião publica.

Leia-se a « Regeneração » de 19 do corrente, desde a sua « secção livre » até a « ineditorial », e o leitor imparcial ou insuspeito descobrirá em cada phrase uma dureza sem limites, uma calurnia manifesta.

O organo liberal ou democratico, como tal se inculca, desvia-se palpavelmente do terreno da luta séria para seguir as veredas de uma polemica trivial e ruim. Prefere a discussão criteriosa, a disputa do arrieiro.

A que ponto de desmoralisação e descredito tem chegado a imprensa entre nós ?

E foi a propria « Regeneração » que, out'ora, censurou-nos pelo nosso proceder não insultuo-

so mas energico, quando analysavamos os actos da situação liberal.

Nunca insultámos, nunca enxovalhámos a reputação alheia, nunca devassámos a vida privada de nenhum cidadão. Por mais energica que fosse a nossa linguagem contra o adversario, merecíamos sempre todo o acatamento a probidade, o merito e o lar domestico.

Infelizmente nunca fomos imitados; ao contrario, continuamos a ser victima das mais injustas censuras, das mais ignobes accusações, e sempre sob a capa de anonymo.

Prosigam, pois; cada um dá a quo tem.

..

A maioria conservadora da assembléa provincial tem sido qualificada, pela grei liberal, de parva, ignorante, imbecil, etc., etc.

Eis como trata a « Regeneração ! »

Chama antes que te chamem — é dictado muito antigo e respita lo por aquella gente.

A minoria liberal na assembléa tem como seu representante ou como seu « leader » o afamado — ELYSEU GUILHERME DA SILVA — cognominalo o « toti viribus, » individuo que, pela sua ignorancia e insensatez, nem comprehende o papel que está representando no seio da assembléa provincial.

Pois é este o « leader » da minoria liberal, o representante de um partido, e que assume na actualidade o bastão de chefe ! ! ! E' este o homem que se inculca de illustrado e talentoso — conquistando assim sem piedade a nomeada conferida somente ao « padre Kelé. »

E' deputado provincial entretant; mas deputado — « que não trepida em plena tribuna e na sala das commissões de repetir sandices. »

Um grupe politico, portanto, que tem por chefe tal Laromiguière de gêsso, não póde já mais ufanar-se de si.

Logo, não póde nunca inspirar confiança o que diz contra seus adversarios.

..

Ha duas semanas, tem deixado de haver sessão.

Donde vem a causa ? Partirá ella da maioria ? Partirá dos classistas ?

Não, certamente.

A minoria liberal foi que dispoz se a repre-

sentar o triste e ridiculo papel que, para vergonha da provincia, está actualmente representando.

Será conselho do nescio « toti viribus ? »

E' certament; pois elle é o mentor d'aquella gente, ou o pastor d'aquella manada de cordeiros, onde (coisa rara !) conservase um lobo manso e domesticado.

O sr. presidente da provincia sabe dessa occorrença, e concordará que o procedimento dos seus coreligionarios, deputados provinciaes, é de todo reprehensivel, censuravel e até indigno. Pois bem, o mal podia ficar sanado si s. exa. quizesse.

S. exa. que em seu gabinete vive rodeado d'elles que procuram adulal-o e cheiral-o, afim de não serem sancionados os projectos que só contarem a votação exclusiva da maioria: s. exa. que precisa que a assembléa lhe dê elementos e forças para governar, devia ser o primeiro a empenhar-se para que a minoria liberal não abandonasse o seu posto para e abaracar a marcha dos trabalhos legislativos: — devia s. exa. convencel-os de seus erros e influir para que não se realizasse tão ignominiosa medida.

S. exa., segundo consta-nos, censurou ou ponderou que a maioria conservadora devia entrar em um accôrdo com a minoria liberal, para que as sessões não fossem interrompidas durante a ausencia de sr. Lepper. — Era este pois o meio de sanar o mal. —

Isto é um impossivel; a maioria não se acobardaria a tanto.

Se é exacto que s. exa. teve tão infeliz idéa, enganou-se. S. exa. não está em terra de beocios; não faça do representante da maioria conservadora e dos mais membros o mesmo juizo que, em sua consciencia, terá ja feito do « toti viribus », « leader », da minoria, que calculadamente tanto o affaga.

S. exa. não se illuda com os dizeres desse proximo, que não duvidara' dar-lhe unhadás quando não forem satisfeitas as suas exigencias, como fez com os ex presidentes Lourenço d'Albuquerque e Almeida Oliveira, liberaes circumspetos e justiceiros.

Cuidado, e mo. sr.

Com "gatos bravos", toda a prevençõ é pouca.

TINHA GRAÇA

O nosso amigalhão de Goyaz—mesmo no dia em que a presidência devolve a lei de extinção da directoria geral da instrução publica, appareceu muito contente, de physionomia toda escancarada nas galerias da assemblea, aguardando attento—de pé e com as mãos nas ilhargas o feliz momento da nova que trazia de palacio.

Mas qual ! o sr. 1.º secretario, que o comprehendendo de certo, talvez por uma pequena piração não lhe quizesse dar o gostinho de ver publicada e proclamada a sua victoria.

Bem dizião todos que assim varia a acontecer, tanto mais quando esse menino bonito já acompanhava o presidente nas suas frequentes passeatas, elle que era todo um commodista, e que tinha ogeriza do mar.

Aproveita a quadra, meu felizardo, que nem sempre terás no leme quem se preste e se amolde aos interesses dos barrigudos, muito embora se inste e peça por diminuição de despezas.

Ora digão todos em a mão na consciencia—em que perderia a provincia, perdendo o actual director da instrução publica ?

Pobres cofres provinciales !

ALMANAK DE LAEMMERT

Recebemos a seguinte circular:

«Os editores, gratos ao bom acolhimento que durante o longo periodo de 40 annos tem tido esta importante obra, gozando sempre a ventura de ver se esgotar rapidamente todas as 40 edições, e bem recompensados com os mais delicados elogios tecidos pelos principaes orgãos da imprensa, pelo commercio em geral e por outras muitas classes sociaes, resolverão augmentar consideravelmente a dita obra, estendendo-a de modo a abranger todo este vasto imperio, a cujas provincias dedica uma parte que mencionará as repartições publicas e bem assim as instituições, negociantes, indutries, profissionaes, fazendeiros e lavradores mais importantes de todas as provincias do imperio.

Afim de porem elles attingir o alvo a que se destinão, carecem, entretanto, do auxilio efficaç de todos os cidadãos e das boas e promptas informações, que lhes forem enciadas a tempo de serem inseridas gratuitamente debaixo dos respectivos artigos.

No intuito de facilitar a todo e qualquer cidadão os meios de fazer chegar á redacção as indicações a respeito do seu negocio, industria ou profissão sem incommodo, damos na pagina 31 deste folheto um boletim de informação, o qual pedimas que—enchas, separe, feche,—no envelope junto, e «lance» na proxima caixa do correio.

Todas as informações que a redacção receber deste modo serão inseridas gratuitamente no «Almanak.»

Querendo receber a obra franqueada de porte, basta subscrever o talão, pagina 80 e a mu-

dar á redacção, 66 rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, um vale postal de 9\$009. O preço para a côrte é de 8\$000.

Para dar aos assignantes uma idéa do conteúdo desta obra, na qual a multiplicidade de materias é classificada de uma maneira toda especial, clara e correctã, achando-se com facilidade a desejada informação sobre qualquer assumpto commercial, industrial ou administrativo de todo o Imperio do Brazil, damos em seguida:

1.º Os oito frontespicios precedendo a cada uma das oito partes (pags. 5 a 12).

2.º O plano da obra (pag. 13 a 18).

3.º A opinião da imprensa sobre o Almanak de 1882 (pag. 19 a 25).

4.º O regulamento do Almanak (pags. 26 a 28).

5.º Uma pequena descripção do premio que os editores dão neste anno a cada assignante do Almanak pag. 29).

Finalmente agradecemos com antecedencia tudo que v. s. se dignar fazer no interesse desta obra, seja como collaborador, fornecendo-nos as informações a seu alcance, seja como contribuinte pela sua assignatura, e apresentamos a v. s. os protestos de estima e consideração com que subscrevemo-nos.

De V. S. — Attentos veneradores e criados obrigados.—H. Laemmert & C.º

UM MARIDO COMPRADO

Transcrevemos do «Globo» o seguinte:

«Um engraçado caso de divorcio, nos Estados-Unidos:

David Leister, de Nova-York, compareceu perante o tribunal de Essex Markt, accusado de ter ameaçado de morte a senhora com quem havia casar se esta não consentisse no divorcio.

O casamento dos dous esposos tinha tido lugar dous annos antes, em circumstancias muito extravagantes.

Foi a mulher quem requestou o marido, prometendo entregar-lhe, se casasse com ella, a quantia de 300\$. David ficou satisfeitissimo, e vendeu-lhe a sua mão por este preço. Consummada, porém, a venda, não pode obter mais que 100\$000.

Em vista da recusa da mulher, o marido entende que tem pleno direito de divorciar-se, já que não recebe a modica remuneração que lhe fôra prometida.

Interrogado no tribunal, respondeu:

—E' a cousa mais natural do mundo, que, qualquer homem que tem algum apreço pela sua dignidade não commette a loucura de casar pela infima quantia de 100\$. Muito modesto fui eu em fixar o preço de 300\$, e neste momento daria o dobro ou o triplo se obtivesse para poder já divorciar-me.

O juiz do tribunal poz na rua os demandantes, depois de recommendar muito ao marido

que cumprisse religiosamente todas as obrigações que o casamento impõe.»

REUNIAO

No dia 19 do corrente reuniu-se nos salões do artigo club QUATRO DE MARÇO o partido conservador com o fim de eleger o seu novo directorio.

O sr. Ramos Junior apresentou um projecto de reorganisação dos estatutos do partido, que posto a votos foi apoiado.

Fallaram os srs. Amphilquio Pires e Ramos Junior.

A reunião foi presidida pelo sr. advogado Oliveira.

Elegu-se uma commissão composta de tres co-religionarios para dar seu parecer sobre o projecto, adiado-se a eleição do directorio.

A commissão compo-se dos srs. Amphilquio Pires, conego Eloy, e Gama d'Eça.

MARCILIO DIAS

A memoravel batalha naval de Riachuelo foi «em duvida o feito mais importante e grandioso da marinha brasileira durante a campanha do Paraguay. A par de tantos heróes, filhos de mais brilhante triumpho que hão testemunhado as aguas da America Meridional, figura tambem o nome do imperial-marinheiro de 1.ª classe Marcilio Dias. O combate de 17 de Junho de 1865 assignalou-lhe a pagina brilhante da historia de sua vida. Guerreiros esperancosos, que os baluartes imperaveis da nossa dignidade não qual perseguido por o mais mortifero canhão. A victoria era duvidosa. Vivissimo fogo rompia de parte a parte; a esquadra brasileira já estava desanimada; porém ainda no mais desesperado chuveiro das balas, nunca a esperança da victoria morre de todo no coração dos combatentes. Foi o que aconteceu. A fragata «Amazonas», em que ia o chefe Barroso, avançou com furia contra os vasos paraguayos; a «Parnahyba», que já se julgava perdida, foi soccorrida; em seguida os outros vasos brasileiros, que eram outros tantos theatros de valorosissimos feitos, acompanharam o exemplo da fragata. O combate começou ás 8 horas da manhã, e ás 5 da tarde entovão os brasileiros o hymno da victoria.

O imperial-marinheiro Marcilio Dias pertencia a guarnição da «Parnahyba» que defendeu-se heroicamente do inimigo quando foi abordado por quatro vapores. D'entre os seus companheiros d'arma foi elle quem distinguio-se, ouvindo com indifferença a voz do commandante quando ordenou que se lançasse fogo no patol da polvora; era, pois, o unico que se baia como um leão sob o convéz sem ainda desesperar-se da victoria. Via em redor de si um montão de cadaveres, mas o seu brço não cançava. Atacado por quatro paraguayos, decubou por terra a dous d'elles; mas ficou prostrado afinal aos golpes dos outros dous. Heroicamente mudo exhalou o ultimo suspiro no dia 12 de Julho, depois de haver vingado o insulto jogado á sua bandeira. No dia 13 pelas dez horas da manhã, foi sepultado no Rio Paraná. Combateu como heróe e assim morreu.

Lê-se no «Globo» de 14 do corrente:

«A's 3 horas, mais ou menos, da manhã de hoje, um grupo de alguns indivíduos, depois de quebearam oito lâmpadas da iluminação publica nas ruas do theatro e da Lampadaria, dirigiram-se pela do Ouvidor.

«Ahi encontraram na porta do estabelecimento do «Globo» um dos entregadores da folha, que entrava para occupar-se do seu serviço.

«Ao transpôr elle o limiar, foi assaltado pela malta desordeira sem que houvesse precedido a menor provocação.

«O nosso empregado retirou-se, acudindo neste momento o chefe dos entregadores, o sr. Petropolis, com o fim de fechar a porta de entrada.

«Nessa occasião foi recebido pelos vagabundo a cacetadas, das quaes resultaram lھے varios ferimentos, sendo um na cabeça, o qual apresenta alguma gravidade, dois em um braço e outro no ventre.

«Animados por não encontrarem resistencia, penetraram até a compartimento da machina, sempre espantando a sua victima inerte, que seguramente haveriam assassinado se não recuassem antes os operarios, que se preparavam para começar a impressão da folha.

«Um agente policial, que se achava casualmente nas proximidades do lugar do conflicto apitou e, depois de reunido a dois outros, vieram tomar conhecimento do facto e prenderam o criminoso.

«Levados á presença do subdelegado, sr. capitão Coruja prestaram fiança e foram postos em liberdade.

«Entre elles notase o individuo Augusto França Alves da Silva, como o mais comprometido nesta aggressão brutal e gratuita.

«No acto da prisão, achava se presente um sujeito por nome Coutinho que se diz inspector de quarterão. Não sabemos se fazia parte da tropa; sabemos, porém, que prevaleceu-se da sua autoridade para ordenar aos policiaes que puzessem em liberdade os aggressores.

«Felizmente não entenderam assim os agentes da força publica e souberem cumprir o seu dever.

«A narração singela que arabamos de fazer deste crime inaudito, praticado no centro da capital do imperio e na rua que se deveria considerar a mais resguardada de semelhantes attentados, dá a medida do estado de segurança individual, de que se desfruta neste paiz.

«Estamos convencidos que, assim como foi victima casual um dos nossos empregados, seria qualquer outra pessoa encontrada pelas noctambulos trocistas e sobre a qual pudesse exercer a selvagem os seus instintos bellicosos superexcitados, em duvida por abundantes libações e pela triste reputação, que tem adquirido a nossa policia, de ser a mais prudente e cautelosa possivel.

«O sr. chefe de policia, ao ter conhecimen-

to do facto, deu todas as providencias para que o attentado não fique impune, ordenando que se proceda a um inquerito.

«Esperamos que em tudo isto não se oblitarem os deveres da justiça, pois de outra forma será preciso que cada cidadão se arme para resguardar a sua vida e a sua propriedade.»

ASSASSINATO

Com esta epigraphe a «Gazeta de Joinville» narra o seguinte facto:

«No districto de S. Bento acaba-se de commetter um assassinato, que merecetoda a attenção das autoridades.»

«Fernando Worell, negociante naquelle districto, chefe de familia, teve a infelicidade de enlouquecer, ha mais de um anno, tendo já sido tratado no hospital da direcção da colonia nesta cidade, d'onde sahio, ha mezes, quasi restabelecido.

«Tendo-se retirado para sua casa, alli, por vezes, fôra de novo atacado da mesma enfermidade mental, chegando a ter accessos furiosos. Ha cerca de 8 dias, porém, achando-se de cama com febre typhoide, um seu filho de idade de 14 annos, Worell entrou no quarto e obrigando a mulher e mais familia a retirarem-se, dizendo que era Deus e que ia retirar o fogo do corpo de seu filho, lançou mão de um balde de agua fria e atirou sobre o filho, o qual, como era de esperar, succumbiu horas depois.

«Constou-nos que Worell em seus accessos furiosos julga-se Deus e portanto com direito de vida e morte sobre seus semelhantes e que tem procurado matar seus vizinhos. Informam-nos que o delegado de policia deste termo já levou este facto ao conhecimento de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, pedindo providencias. Torna-se de grande necessidade para garantia da segurança publica a remessa de Worell para o hospicio de D. Pedro II, o que esperamos que S. Ex. conseguirá do governo imperial.»

CONSUMMO DO ASSUCAR

O consumo annual do assucar em França, é actualmente do cerca de 340 milhões de kilogrammas.

A progressão é de cerca de 50 milhões de milhões de kilogrammas por um periodo de dez annos.

Em 1700, isto é, ha cento e oitenta e dois annos, consumia-se um milhão de kilogrammas de assucar em França.

O assucar é hoje em dia, uma comadoria, porém ha duzentos annos quasi que só era empregado na preparações pharmaceuticas. Os boticarios vendiam n'ò ás ouças porque era

producto raro. A maneira de fabrical-o era muito differente do de agora, é só se extrahia da canna.

No começo do decimo selimo seculo, Olivier de Serres provou que se podia fazer assucar com a beterraba, foi então que fizeram-se numerosas experiencias e o augmento do fabrico vulgarizou o emprego de assucar.

Hoje em dia a produção total de assucar refinados em França é de perto de 500 milhões de kilogrammas. Pariz representa n'este numero 300 milhões, com sete fabricas de refinações.

Nos outros paizes o consumo do assucar é annualmente o seguinte: Inglaterra, 900 milhões. A Russia 200 milhões. Os Estados-Unidos 700 milhões. As Indias, a China e as Ilhas do Oceano Pacifico perto de 1.300 milhões de kilogrammas. E o Brazil? ... Nada podemos dizer a respeito do nosso paiz, porque nunca podemos obter dados estatistico officiaes, apesar dos esforços que temos feito. É justo tambem dizer que não temos encensado os nossos patrias e infelizmente nada se pôde obter d'elles sem baixas bajulações, o que não diz com o nosso caracter independente.

OS ANJOS D'ORVALHO

(Sobre uma pagina de Tonnard.)

Elles voão nas espheras
E das azas brancas, puras,
Desfilão gotas de luz
Bordando as noites escuras.

São estrellas peregrinas,
Transparentes, iriadas,
Que rutilão entro as sarças
Das montanhas escarpadas.

Eu vejo os anjos de orvalho
Brincando por sobre as flôres
Como pingos de christal
Com myriades de côres.

Como um rebanho de estrellas
Elles voão pela esphera:
Em Pantange a flauta
Em propicia primavera:

A's vezes pelas noitadas
Elles se pousão nos campos:
Como filtrados de luz,
Um bando de pyllampos.

A's vezes elles scintillão
Sobre a amphora das flôres;
Como perola engastada
Em aros feitos de olores.

Em gosto de ver á noite
Esses anjos constellados,
Bordando o molle tapete
Dos campos avelludados.

Junho—1882.

J. B. M.

A academia das Sciencias Moraes e Politicas de Pariz acaba de ser apresentada por mr. Edwin Chalwick uma interessantissima memoria em que o autor procura calcular as despezas que a miseria inflige á sociedade e as economias que se realisam com a applicação dos principios racionais de que resulta o melhoramento das condições hygienicas no seio das classes necessitadas.

O economista inglez principia por estabelecer um facto que se não pôde contestar isto é que a existencia difficil, passada no meio de privações de toda a natureza, produz uma triplicação deterioração intellectual, moral e physica. Em seguida aponta a seguinte descoberta: «Achei que existe com certeza um laço entre a criminalidade e as condições hygienicas. Adquiri a prova de que os delinquentes por habito são quasi sempre individuos que residem em casas inhabitaveis, e que, desde a infancia, foram vagabundos.»

Orá a justiça custa caro; as investigações, a prisão, a detenção no carcere occasionam despezas consideraveis, sem contar o prejuizo resultante para os particulares do roubo, assalto, fraude, etc. Estanto o crescimento do numero de criminosos ligada com as condições hygienicas, é claro que o melhoramento de suas condições, por muito caro que fique, constituirá ainda uma economia de dinheiro.

A deterioração physica é igualmente custosa para sociedade. A estatistica mostra que, no seio de populações que gozam de um bem-estar modesto e de sufficientes condições hygienicas, a mortalidade se approximaadamente a 14 p. c. As populações em que essas condições hygienicas deixam a desejar, a mortalidade attinge 70 a 76 p. c.

Chalwick faz um quadro minucioso da vida das classes baixas em Londres.

Em Paris, o que ha de mais pitoresco e mais espantoso n'esse meio, é a população pouco numerosa mas muito perigosa, que habita debaixo das pontes, sobre os bancos dos passeios, nas estradas, etc.

Chatwick formula os meios proprios para melhorar as condições hygienicas; e são: fornecer agua pura em abundancia ás habitações; vigiar o sumidouro das aguas sujas e dos restos de toda a especie; a limpeza espontanea dos esgotos, operada por meio de uma conveniente inclinação que se lhes dá por meio de depositos de agua, etc.

BILHETES POSTAES

Nem no decreto n. 7 693 de 28 de Abril de 1880 que, após reclamações nossas, fundadas em proposta da directoria geral dos correios, autorizou a emissão de bilhetes postaes dos valores de 50 rs. para o interior e 80 rs. para o exterior, nem no de 6 de Outubro do mesmo anno que os tornou extintivos pelo preço de 20 rs., aos limites do cotoeiro urbano, encontramos disposição que acautele o abuso que em larga escala vai sendo commettido com o emprego de taes bilhetes como instrumento de injurias recados e de perfidas missivas, destinadas por vezes a perturbar a paz domestica. Temos, entretanto, recebido a este respeito reclamações já muito anteadas para que nos julgemos habilitados a pedir que esta materia seja lida na consideração que merece. O principio da inviolabilidade das cartas não nos parece applicavel ao caso de communicações que

se fazem sem envolvero, intermettendo ás claras.

Tambem no telegrapho é garantida a inviolabilidade das communicações, mas o principio soffrer excepções, aconselhadas pela conveniencia publica e contra ellas ninguem ainda ainda reclinou em parte alguma do mundo. Taes excepções, e ainda outras mais rigorosas, devem ser applicadas ao uso dos bilhetes postaes que, pelo seu insignificante custo maior perigo de abuso offerecem. Se é que já existem restricções que este ponto regulem, tanto me ho: naa será preciso mais do que applicadas com rigor que ha faltado. Se os regulamentos são omissos, é caso de supprir lacuna.

Fique livre aos detractores o abuso que, á sombra da inviolabilidade do segredo das cartas, podem impenemente commetter. Sahir-lhes-ha mais cara a difamação o o envolvero é abás uma garantia de que a carta sómente será conhecida de seu destinatario. A é crimes podem ser concertados por meio de cartas, mas a este inconveniente ou a este perigo antepõem-se tantas vantagens resultantes da inviolabilidade de que ninguem osará pedir a minima restrição desia. Os bilhetes postaes, por éo, legiveis por qualquer que os reciba, ainda mesmo nao sendo o destinatario, não se achão, no mes no caso.

POESIA

Quando o ganio da poesia
Com seus cantos de harmonia
Me beijava a fronte ardente;
Tinha eu lá no firmamento
Entre a luz do pensamento
Uma estrella refulgente.

Quando a luz resurgia,
Quando o sol a éo dormia,
Sempre ella a me acenar l
Sempre a mesma morbidez
De seu giro na tristeza
Sempre o mesmo meditar l

Mas um dia na minh'alma
Da esperança a verde palma
A chorar emmurcheceu l
—Nessa noite a minha estrella
Não surgiu mais pura e bella...
Da minh'alma se esqueceu l...

Meu delirio paratizo,
Meu constante e puro riso
Vagamente desmaion l
Veto a sombra, a luz e o véo.
Em meu peito em mudo anseio
Tristemente suspiro;

Veto o dia, a luz beijou-me,
Veto o sol, enfiçou-me,
Veto a lua me inspirou l
—Dessa estrella não perdida,
A' minh'alma então descaida
Solçando-se afistou l

Noite densa! flor sem brilho
Em meu duro e negro trilho
Firmemente se estendeu l
Era a flor do agro martyrio,
Era espolho, era delirio,
Era a voz do peito meu l

Noite densa! pranto immenso
Entre as flores, entre o incenso
Que subia no Creador l
—Minha estrella toda viva,
O meu sonho assim dizia
D'entre os ventos no estertor l

Caminhei, soltei as azas
Pelos campos pelos arv. rseas,
Pelos gelos da solidão l
Minhas vestes cor de lyrio
Fluctuarão no delirio
Do meu pobre coração l

Já cansada sobre a serra
Ao florir da primavera
Fatigada me sentei l
Branca estrella refulgente
Debruçada no oriente
Vagamente divisei l

Era ella, a estrella minha,
Com sua face peregrina,
Com seu brilho de encantos l
Era a estrella que em creança
Com seu riso de bonança
Me fazia suspirar.

Desde então minh'alma sente
O prazer de vel-a sempre
Quando fulge a branca lua l
Se adormece a natureza,
Ella triste em morbidez
Não beifar-me a face nua l

JULIA DA COSTA.

ANNUNCIOS

FESTA

Colonia Grão-Pará

Tendo-se de celebrar sabbado, dia 2 de Dezembro do corrente anno, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, a festa da inauguração da —Sede Central— da referida colonia recentemente fundada no patrimonio de S.S.A. A. II. no municipio do Tubarão, cuja sede acaba-se collocata no Rio Pequeno affluente ao rio Braço do Norte, perto dos lotes dos colonos velhos, estabelecidos por es es rios, convida-se a todos que querem, com a sua presença concorrer para o brilhantismo desta festa, de comparecerem nesse dia no dito lugar offerecendo-lhes na mesma occasião uma modesta refeição. Caso de máo tempo, transfere-se a festa para Domingo, dia 10 do mesmo mez.

Escriptorio da Empresa de Colonização: Rio Braço do Norte, em 30 de Outubro de 1882.

O director, C. M. S. LESLIE

O DR. SILVA COUTINHO

occupa se exclusivamente de medicina, e offerece os seus serviços aos pobres.